



BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 41/2023 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

28 DE SETEMBRO A 04 DE OUTUBRO DE 2023

Os últimos sete dias novamente apresentaram umidade e chuva na maior parte do RS. Na quinta-feira (05), a presença de uma massa de ar seco manteve o tempo firme e as temperaturas amenas, e somente nos setores Norte e Nordeste ainda ocorreram chuvas fracas e isoladas. Na sexta (06) e sábado (07), a aproximação de uma área de baixa pressão favoreceu a ocorrência de pancadas de chuva na maioria das regiões, com registro de temporais isolados nas faixas Norte e Nordeste. Entre o domingo (08) e terça-feira (10), o ingresso de uma nova massa de ar seco garantiu o tempo firme na maior parte do RS e apenas nos setores Norte e Nordeste ocorreu chuvas fracas e isoladas. Na quarta-feira (11), o deslocamento de uma frente fria favoreceu a ocorrência de pancadas de chuva na maioria das regiões, com registro de novos temporais isolados.

Os valores observados foram inferiores a 5 mm na maior parte da Metade Sul. Nas demais áreas os totais oscilaram entre 40 e 80 mm e superaram 100 mm em diversas localidades da faixa Norte.

A temperatura mínima foi coletada em Quaraí (5,6°C) no dia 05/10 e máxima ocorreu em Porto Vera Cruz (31,6°C) no dia 10/10.

DESTAQUES DA SEMANA

A expansão da área semeada de **milho** registrou um progresso modesto, atingindo 65% da estimativa de cultivo planejada. A frequência das chuvas e os períodos de umidade constante, na metade Norte do Estado, têm impedido um avanço mais significativo. As lavouras atualmente se encontram na fase de desenvolvimento vegetativo. A cultura demonstrou boa resposta à adubação nitrogenada; no entanto, ainda apresenta um crescimento irregular em áreas com drenagem deficiente. É fundamental que ocorra um período de maior incidência de radiação solar para promover o crescimento e o desenvolvimento mais vigorosos e robustos das lavouras. Houve a ocorrência de granizo no Noroeste e Norte do Estado, causando danos localizados, principalmente em lavouras de menor porte, onde será avaliada a necessidade de replantio.

A cultura de **milho silagem** encontra-se em fase de implantação. Entretanto, a proporção da área semeada é menor em relação à área destinada para a produção de grãos. Observa-se um escalonamento de plantio, e algumas regiões tem optado pelo cultivo em um período mais tardio. Até o momento, aproximadamente 35% da área projetada foi efetivamente semeada.

A cultura de **arroz** segue em implantação, prejudicada pela recorrência de precipitações e pelo encharcamento do solo. No período, houve expansão do plantio à medida que diminuiu a frequência de chuvas na metade Sul do Estado. No entanto, ainda há atraso no estabelecimento de lavouras em comparação à safra passada. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, na Campanha, iniciou-se o plantio, aproveitando o tempo sem chuvas para efetuar o preparo do solo, o entaipamento e reparos nos danos ocorridos em setembro, nas lavouras que já estavam sistematizadas. Na Fronteira Oeste, foram observados avanços significativos na área implantada, que já atingiu 40% em Uruguiana e Barra do Quaraí. Em São Borja, os produtores continuam as atividades de implantação. A chuva recente, no município, beneficiou a reposição da umidade na camada superficial do solo, proporcionando condições adequadas para germinação e emergência uniformes. No entanto, há apreensão quanto ao risco de alagamentos nas áreas já semeadas devido ao aumento do nível do Rio Uruguai e ao fato de as lavouras estarem próximas de cursos d'água.

A cultura de **feijão 1ª safra** encontra-se em fase de implantação. As chuvas, na metade Norte do Estado, impediram o progresso e, na metade Sul, a operação de implantação começou a se expandir. No entanto, a abrangência mais ampla no plantio da primeira safra ocorrerá a partir de dezembro, quando se iniciarem as operações na principal região produtora, nos Campos de Cima da Serra.

Apesar da presença de precipitações em parte do período, os agricultores aproveitaram as janelas de tempo mais seco para prosseguir com o processo de colheita de **trigo**. Estima-se que o índice atingiu 11% da área de cultivo. A operação foi conduzida, mesmo sem as condições ambientais ideais, com o objetivo de assegurar a colheita de um produto que ainda atenda aos padrões de comercialização estabelecidos para a indústria de moagem. A cultura está evoluindo rapidamente em direção ao estágio de maturação, que alcançou 42%. Porém, devido às condições climáticas desfavoráveis, há estimativa de redução no potencial produtivo. À medida que as lavouras avançam para o final do ciclo, observam-se danos causados pela alta umidade, principalmente em termos de quantidade e de qualidade dos grãos. A diminuição no número de grãos por espiga é atribuída a falhas na polinização e à entrada de doenças nos órgãos reprodutivos, ambas consequências do grande volume de chuvas ocorrido durante os estágios reprodutivos da cultura. Há preocupação generalizada entre tricultores relacionada ao baixo preço pago pelo grão, o que resulta na necessidade de alcançar altas produtividades para obter algum lucro, ou pelo menos liquidar os financiamentos referentes ao custeio das lavouras. Neste contexto, ainda há considerável risco de desvalorização do grão devido a problemas de qualidade, resultantes do excesso de umidade e da ação de doenças, como giberela.

Houve continuação da colheita de **aveia branca**, que alcançou 27% das lavouras. Com a maior parcela dos cultivos, representando 41% no estágio de maturação, há indicação de aumento no ritmo das operações nos próximos dias, dependendo da continuidade das condições climáticas sem chuvas. No entanto, devido aos danos causados em parte das lavouras, seja pelo acamamento ou por doenças que afetam a qualidade dos grãos, alguns produtores podem optar por não realizar a colheita, destinando o cultivo apenas como planta de cobertura do solo. Ainda há 7% das lavouras em fase de floração, enquanto 25% estão no processo de enchimento de grãos.

Avançou a colheita da **canola**, alcançando 37% da área de cultivo. Em Santa Rosa, os produtores aproveitaram os dias com condições adequadas e intensificaram a retirada dos grãos das lavouras. Há grande preocupação com a deiscência das síliques devido ao fato de as lavouras terem sido dessecadas há duas semanas. Mesmo com a recorrência das chuvas, a massa de grãos colhida apresenta umidade entre 14% e 16%, o que garante um desconto menor nas unidades de beneficiamento.

A **cevada** está em fase inicial de colheita, que alcançou 6% da área de cultivo. Na região de Erechim, maior produtora do cereal no estado, começam a ocorrer danos na cultura, pois os produtores permanecem sem acesso para realizar tratamentos fitossanitários devido à alta umidade do solo. As doenças estão relacionadas à fase de espigamento em que a cultura se encontra; as principais são brusone e giberela.

As condições climáticas favoráveis estimularam o desenvolvimento das **pastagens** de azevém, resultando em rebrotes significativos, que variam de acordo com a gestão da adubação e a carga animal no pasto. O período também foi propício para o crescimento das áreas de **campo nativo**; há boa exposição solar e aumento das temperaturas após alguns dias mais frios. O manejo adequado da lotação de **bovinos de corte** contribuiu para que as taxas de crescimento evoluíssem. Já em algumas regiões, o excesso de chuvas impactou o uso das pastagens, tanto cultivadas quanto nativas.

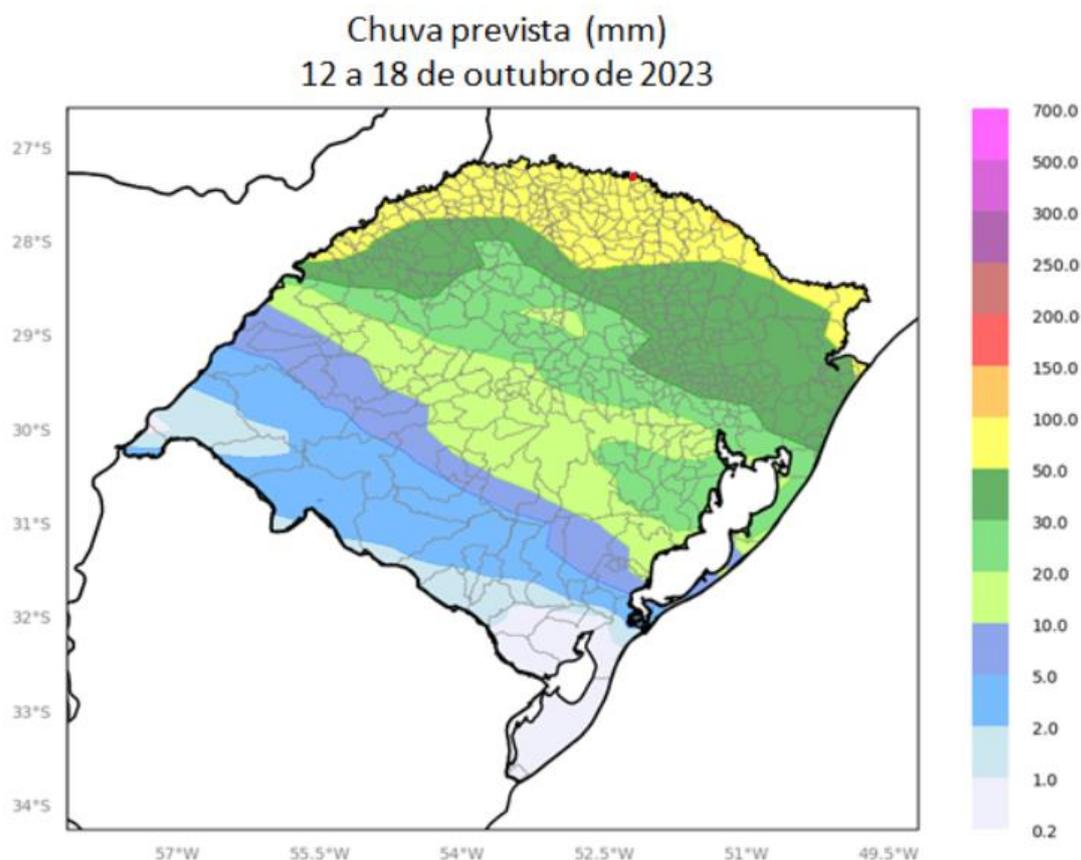
PREVISÃO METEOROLÓGICA (12 A 15 DE OUTUBRO DE 2023)

A próxima semana novamente deverá ter chuva intensa em algumas áreas do RS. Na quinta-feira (12), o deslocamento de uma frente fria vai provocar chuva em grande parte do Estado, com possibilidade de temporais isolados nos setores Norte e Nordeste. Na sexta (13) e sábado (14), o ingresso de uma massa de ar seco afastará a nebulosidade e manterá o tempo firme, com declínio da temperatura e possibilidade de geadas na Campanha e Zona Sul. No domingo (15), o ingresso de ar quente e úmido favorecerá a elevação das temperaturas e maior variação de nuvens, com pancadas de chuva entre a tarde e noite, principalmente na Metade Norte.

TENDÊNCIA (16 A 18 DE OUTUBRO DE 2023)

Na segunda (16) e quarta-feira (18), a presença de uma área de baixa pressão no continente e uma frente fria no Oceano manterão a nebulosidade e as pancadas de chuva na maioria das regiões. O ar seco seguirá predominando, com temperaturas amenas em todas as regiões.

Os volumes esperados deverão ser inferiores a 10 mm na Fronteira Oeste, Campanha e Zona Sul. No restante do Estado as projeções indicam valores entre 15 e 35 mm, que poderão superar 50 mm no Alto Uruguai, Planalto, Campos de Cima da Serra, Serra do Nordeste e Litoral Norte.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA